

## O Caipiracicabano João Chiarini

**Rosani Abou Adal**

O escritor, professor, jornalista, advogado, folclorista, político, tradutor e historiador João Chiarini faleceu há 25 anos, no dia 18 de setembro, vítima de um a parada cardíaca, em plena campanha política para o cargo de vereador.

Nasceu em Piracicaba, em 17 de novembro de 1919, filho de Pedro Chiarini com Eulália Romero. Casado com Tita, tendo Jorge Amado e Zélia Gattai padrinhos de casamento. Joira, a única filha, também faleceu devido a problemas coronários. Bacharelou-se em Sociologia e Política, Direito e em Língua e Literatura Francesa. Justamente homenageado, após sua morte, com o seu nome numa escola pública de Piracicaba - Escola Estadual Prof. Dr. João Chiarini. O Centro Cultural Martha Watts, da UNIMEP, no Espaço Memória Piracicabana, abriga livros, periódicos, fotografias, recortes de jornais e correspondência pessoal do acervo que pertenceu ao caipiracicabano.

Presidente em várias gestões, fundou a Academia Piracicabana de Letras em 1972. Criou, no dia 30 de maio de 1945, o Centro de Folclore de Piracicaba, declarado de utilidade pública pela Lei nº 303, de 9 de junho de 1949, do Governo do Estado de São Paulo. Em 1988, após o falecimento de Chiarini, as atividades do Centro de Folclore de Piracicaba foram encerradas. A folclorista e pesquisadora Roberta Lessa faz parte da Comissão de Reativação do Centro de Folclore de Piracicaba.

Membro da Academia Santista de Letras e da Academia Rio-grandense de Letras, colaborou na imprensa brasileira e escreveu sobre folclore no jornal *A Gazeta*, de São Paulo, de 1948 até 1951. Em 1956, durante três meses, participou do programa de televisão *O Céu é o Limite*, onde respondeu a perguntas sobre folclore.

Foi um dos fundadores da Associação Brasileira de Escritores e da União Brasileira de Escritores, cuja ficha de filiação era de nº 56. Segundo Adriano Nogueira, no texto "O Político e Escritor João Chiarini", publicado no livro *Registros Literários*: "Nos autos do processo (nº TRE - 483/51) existe uma longa folha de antecedentes encaminhada pelo DOPS, na qual conta que Chiarini, em 18 de fevereiro de 1949, foi procurado em Piracicaba "pelos intelectuais comunistas Caio Prado Júnior, Jamil Haddad e Artur Neves para um movimento renovador na Associação Brasileira de Escritores, e que, de 17 a 21 de abril de 1950, participou do 3º Congresso

Brasileiro de Escritores, realizado em Salvador, Bahia." Eleito vereador, o mais votado, à Câmara Municipal de Piracicaba, pelo PSP, em 1951. Em 1988, ano do seu falecimento, foi novamente candidato a vereador, pelo Partido Socialista Brasileiro e não conseguiu se eleger. Militante do Partido Comunista, exerceu o cargo de tesoureiro do comitê de Piracicaba, em 1945, época em que Adriano Nogueira o conheceu.

Alivaria O Pilão, montado por João Chiarini em 1966, tornou-se ponto de encontro de intelectuais. Antes do fechamento da mesma, um dos últimos escritores que autografaram livros, em 1967, foram José Mauro de Vasconcelos e Paulo Dantas.

Agraciado com a Medalha Marechal Rondon, da Sociedade Geográfica Brasileira, com a Medalha Imperatriz Leopoldina e recebeu diploma de sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Planejou e presidiu o I Congresso Nacional de Trovadores e Violeiros, realizado em julho de 1955, em Salvador, Bahia. Participou como convidado especial do *Festival de Folclore Hispano-Americano*, realizado de 1955 a 1958, em Cáceres, na Espanha.

Foi um dos maiores agitadores culturais de Piracicaba e região. Restaurou a *Festa do Divino*, em 1943, promoveu a *Festa do Peixe*, em outubro de 1966, e resgatou músicos e violeiros que se encontravam isolados na vasta região da Média Sorocabana.

Organizou inúmeras manifestações folclóricas em Piracicaba e outras cidades e a vinda de pesquisadores, cinegrafistas e fotógrafos, que documentavam o folclore, a sua Terra Natal. Pro-



Paulo Dantas e João Chiarini

moveu lançamentos de livros de autores piracicabanos em São Paulo, entre outras cidades.

Obteve o 2º prêmio, no *I Concurso de Monografias do Folclore Musical Brasileiro*, da Discoteca Pública Municipal da Prefeitura de São Paulo, com a monografia *Cururu*, em 1946. A obra foi publicada na *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo* e publicada em separado em 1947.

Aprofundou-se no linguajar piracicabano em que ele denominou de "caipiracicabano". Autor de *Anatomia da Viola*, *Festa do Divino em Piracicaba*, *Antologia do Cordel*, *Folclore de Piracicaba*, monografias em dois volumes, e do livro de poemas *Argamassa*, publicado postumamente pela Academia Piracicabana de Letras, cujo prefácio é de Paulo Dantas, em 1993, pela Shekinah Editora, Piracicaba (SP).

Quando trabalhei no Museu da Literatura com o autor de *O Menino Jagunço*, em 1988, Chiarini pediu a Paulo Dantas o prefácio de *Argamassa*. Ele escreveu dois textos e perdeu os originais da obra e as apresentações. Eu e Adriano resgatamos o livro e os prefácios, embora o mesmo tenha sido publicado apenas após seu falecimento.

Quando trabalhei no Museu da Literatura com o autor de *O Menino Jagunço*, em 1988, Chiarini pediu a Paulo Dantas o prefácio de *Argamassa*. Ele escreveu dois textos e perdeu os originais da obra e as apresentações. Eu e Adriano resgatamos o livro e os prefácios, embora o mesmo tenha sido publicado apenas após seu falecimento.

Quando trabalhei no Museu da Literatura com o autor de *O Menino Jagunço*, em 1988, Chiarini pediu a Paulo Dantas o prefácio de *Argamassa*. Ele escreveu dois textos e perdeu os originais da obra e as apresentações. Eu e Adriano resgatamos o livro e os prefácios, embora o mesmo tenha sido publicado apenas após seu falecimento.

Quando trabalhei no Museu da Literatura com o autor de *O Menino Jagunço*, em 1988, Chiarini pediu a Paulo Dantas o prefácio de *Argamassa*. Ele escreveu dois textos e perdeu os originais da obra e as apresentações. Eu e Adriano resgatamos o livro e os prefácios, embora o mesmo tenha sido publicado apenas após seu falecimento.

Quando trabalhei no Museu da Literatura com o autor de *O Menino Jagunço*, em 1988, Chiarini pediu a Paulo Dantas o prefácio de *Argamassa*. Ele escreveu dois textos e perdeu os originais da obra e as apresentações. Eu e Adriano resgatamos o livro e os prefácios, embora o mesmo tenha sido publicado apenas após seu falecimento.

Quando trabalhei no Museu da Literatura com o autor de *O Menino Jagunço*, em 1988, Chiarini pediu a Paulo Dantas o prefácio de *Argamassa*. Ele escreveu dois textos e perdeu os originais da obra e as apresentações. Eu e Adriano resgatamos o livro e os prefácios, embora o mesmo tenha sido publicado apenas após seu falecimento.

Quando trabalhei no Museu da Literatura com o autor de *O Menino Jagunço*, em 1988, Chiarini pediu a Paulo Dantas o prefácio de *Argamassa*. Ele escreveu dois textos e perdeu os originais da obra e as apresentações. Eu e Adriano resgatamos o livro e os prefácios, embora o mesmo tenha sido publicado apenas após seu falecimento.

Quando trabalhei no Museu da Literatura com o autor de *O Menino Jagunço*, em 1988, Chiarini pediu a Paulo Dantas o prefácio de *Argamassa*. Ele escreveu dois textos e perdeu os originais da obra e as apresentações. Eu e Adriano resgatamos o livro e os prefácios, embora o mesmo tenha sido publicado apenas após seu falecimento.

Quando trabalhei no Museu da Literatura com o autor de *O Menino Jagunço*, em 1988, Chiarini pediu a Paulo Dantas o prefácio de *Argamassa*. Ele escreveu dois textos e perdeu os originais da obra e as apresentações. Eu e Adriano resgatamos o livro e os prefácios, embora o mesmo tenha sido publicado apenas após seu falecimento.

Quando trabalhei no Museu da Literatura com o autor de *O Menino Jagunço*, em 1988, Chiarini pediu a Paulo Dantas o prefácio de *Argamassa*. Ele escreveu dois textos e perdeu os originais da obra e as apresentações. Eu e Adriano resgatamos o livro e os prefácios, embora o mesmo tenha sido publicado apenas após seu falecimento.

Quando trabalhei no Museu da Literatura com o autor de *O Menino Jagunço*, em 1988, Chiarini pediu a Paulo Dantas o prefácio de *Argamassa*. Ele escreveu dois textos e perdeu os originais da obra e as apresentações. Eu e Adriano resgatamos o livro e os prefácios, embora o mesmo tenha sido publicado apenas após seu falecimento.

Quando trabalhei no Museu da Literatura com o autor de *O Menino Jagunço*, em 1988, Chiarini pediu a Paulo Dantas o prefácio de *Argamassa*. Ele escreveu dois textos e perdeu os originais da obra e as apresentações. Eu e Adriano resgatamos o livro e os prefácios, embora o mesmo tenha sido publicado apenas após seu falecimento.

Quando trabalhei no Museu da Literatura com o autor de *O Menino Jagunço*, em 1988, Chiarini pediu a Paulo Dantas o prefácio de *Argamassa*. Ele escreveu dois textos e perdeu os originais da obra e as apresentações. Eu e Adriano resgatamos o livro e os prefácios, embora o mesmo tenha sido publicado apenas após seu falecimento.

Quando trabalhei no Museu da Literatura com o autor de *O Menino Jagunço*, em 1988, Chiarini pediu a Paulo Dantas o prefácio de *Argamassa*. Ele escreveu dois textos e perdeu os originais da obra e as apresentações. Eu e Adriano resgatamos o livro e os prefácios, embora o mesmo tenha sido publicado apenas após seu falecimento.

**Rosani Abou Adal é escritora, jornalista, poeta e vice-presidente do Sindicato dos Escritores de São Paulo.**

# EDUCAR É LIBERTAR

Rodolfo Konder

Nuvens escuras pairam sobre os céus da Educação no Brasil. No Brasil e no mundo. As críticas aqui se multiplicam. Cobram de todos os governos uma revolução gerencial e de prioridades, inclusive na administração do dinheiro disponível, como advertem os colonistas Mailson da Nóbrega e Gustavo Loséphe. Pesquisas recentes confirmam o fracasso do sistema brasileiro de ensino.



A construção de uma democracia estável, sólida e duradoura depende da modernização de corações e mentes e da substituição de hábitos e posturas, "escrevi no *Jornal da ABI*". Percebemos o nascimento de mulheres e homens do futuro quando os comportamentos começarem a mudar quando os preconceitos, a insensibilidade e o autoritarismo começarem a desaparecer, não somente das leis, mas da prática cotidiana, na relação mais íntima entre homens e mulheres, adultos e crianças, jovens e idosos. Então, estaremos nos reeducando efetivamente, já que só há aprendizagem do quando há mudança de comportamento, com o ensinava B.F. Skinner.

Outra lição: "devem os atrelar o nosso arado a uma estrela", como advertiu Ralph Waldo Emerson. Anacão precisa sonhar. E a educação será sempre um eterno fracasso, se não perseguir um sonho, se não buscar sua estrela.

Recentemente, a visita do Papa Francisco ao Brasil, sublinhando a importância essencial de se trabalhar e pensar detidamente no passado e no futuro, duas áreas esquecidas num mundo atordoado pelo presente, pelo imediatismo e pela urgência, contribuiu muito para se esboçar uma pauta para a educação. Entre diferentes questões igualmente fundamentais, o Papa enalteceu a presença e a participação ativa dos jovens, reafirmou a importância dos idosos, com sua experiência e sabedoria, e lembrou que sem os jovens e os idosos a humanidade caminha para o abismo.

Os lúcidos pronunciamentos do Papa Francisco reforçam a convicção de que é preciso mudar o sistema educacional. "Mais do que verbas, é urgente uma completa revisão das instituições educativas vigentes. A começar pela reeducação dos educadores" (José Arthur Gianotti).

**Rodolfo Konder é jornalista, escritor, Diretor da ABI em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação (Câmara de Normas, Planejamento e Avaliação Educacional).**

## LINGUAGEM VIVA

Periodicidade mensal - Site: [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928-2034) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.312/0001-02 - CCM: 98954744 - I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana* - distribuído em

livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades,

assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*

R Tiradentes, 347 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - [www.xavi.com.br](http://www.xavi.com.br)

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

# MEMÓRIA E FICÇÃO

Raymundo Farias de Oliveira

No homem - escreveu Ralph Waldo EMERSON -, a memória é uma espécie de espelho, que, tendo recebido a imagem dos objetos que o rodeiam, é tocado de um sopro de vida, e os dispõe numa nova ordem. Os fatos passados não permanecem aí inertes, porém uns se apagam, e outros brilham de tal sorte que, subitamente, vemos um novo quadro, composto de ações memoráveis.

José Castelo (in *Estado*, 8/4/2000, *Caderno 2*) nos diz que quando um escritor decide rememorar seu passado, já não pode mais saber se os conteúdos que afloram referem-se a eventos reais ou a ficções que envolveram, ou até tomaram o lugar, de fatos.

Lygia Fagundes Telles acredita que entre memória e ficção existe um sistema de vasos comunicantes, por meio do qual as ideias circulam - lembranças transformando-se em ficções e, no movimento oposto, mas com a mesma intensidade, ficções convertendo-se em recordações.

Nossa memória - diz um personagem de Guy de Maupassant em um de seus contos - é um mundo mais perfeito do que o universo: ela devolve a vida aquilo que não existe mais.

Vejam o que encontrei, há algum tempo, perambulando pelo mundo da minha memória.

Encontrei as amoreiras plantadas por meu pai, no terreiro que ficava em frente ao nosso rancho de capixinguí, coberto com tabuinhas em formato de telhas. Na vasta folhagem carregadas de amoras, os periquitinhos verdes desatavam o matinal ensaio sinfônico, comendo festivamente... Às vezes, deixavam cair algumas amoras madurinhas, para que eu participasse do solene banquete, como convidado de última hora. E continuavam numa tagarelice musical sem fim!

Encontrei, também, os ninhos de xexéus dependurados como coadores de café simetricamente distribuídos na ramagem da árvore majestosa, próxima ao nosso rancho.

Plumagem negra, com penas vermelhas no lado inferior das asas, eles me extasiavam com seus frenéticos abraços aéreos, carregados de amor, e uma cantoria diária muito vivaz, antes de internarem-se nos ninhos tecidos com muita paciência, delicadeza e arte.

Revi os casais de papagaios, em doce promiscuidade com os pares de maracanãs adornando o límpido céu azul com seus voos serenos sob o olhar atento do velho sol. Cantavam e cantavam sem parar, devassando o silêncio cósmico. Voavam para bem longe, riscando o espaço infundo e, depois, regressavam na maior alegria dos dias estivais daquele tempo. Era um vaivém que intrigava minha curiosidade infantil diante da mata verdejante.

Contemplei o cafezal de exuberante verde-garrafa vestindo o chão escuro avermelhado, como se a terra houvesse se ensoado de sangue e suor derramado por meu pai na luta heroica de cada dia.

Revi, também, o suntuoso pé de ipê que floria, pontualmente, todos os anos, bem pertinho do rancho. Ele enfeitava a clareira onde eu brincava com meus boizinhos feitos de maxixe e palitos de fósforos usados - invenção de minha mãe. Que boiadinha mansa e silenciosa e como eu gostaria de ter meus boizinhos de volta, à sombra do ipê!

E agora parece que estou a ouvir um mugir distante, muito distante, inundando o silêncio da paisagem misteriosa e fantástica que ficou desenhada no abismo de minha memória.

Para mim, memória e ficção andam de mãos dadas flinando por aí.

**Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta, cronista e procurador do Estado aposentado.**



## Cícero Acaiaba e Martha Antieiro

### Caio Porfírio Carneiro

Depois de anos no Rio de Janeiro, trabalhando como radialista veio para São Paulo o poeta Cícero Acaiaba. Fizemos boa amizade e assinei a apresentação de alguns de seus livros. Mas aqui não ficou. Voltou para a terra natal, Varginha (MG). Não se aquietou. Continuou a escrever e publicar suas poesias líricas e humanas. Irrequieto, bem relacionado, criou, com escritores da terra, um concurso anual de poesias em Varginha e convidava um bom número de julgadores. Intelectuais do Rio, de São Paulo, de Minas e da própria cidade. Tudo pago. Os concursos anuais transformavam-se em pequenos festivais. Cada um uma pequena *Flip*. Melhor hotel, passeios, teatro lotado para a festa dos vencedores. Ampliei o meu número de amigos.

Perto, em Três Corações, residia a excelente romancista Martha Antieiro. Soube, certa vez, da minha presença em Varginha e, não podendo deslocar-se para lá, pediu ao Cícero Acaiaba que me levasse a sua cidade. Eu já conhecia a Martha e elogiei-a em artigo.

Para lá nos mandamos. Martha, criatura doce e simples, recebeu-nos em sua casa. Extasiei-me com um belo salão envidraçado, visão panorâmica para uma área verdejante, em declive, que me deu ligeira sensação de estar voando e não em terra firme. De tudo conversamos, menos de literatura. Ela discorreu muito sobre jardinagem, *hobby* a que se dedicava com esmero.

Admirei os belos quadros nas paredes da casa. Diante de um deles deslumbrei-me. Pintura a óleo, primitivista, enorme, assinado por G. Silva. Informou-me Martha que era um pintor da terra. Elogiei tanto o quadro que ela me ofereceu: "Pode levar. É seu." Não aceitei. Além de convidar-me para passar uns dias em Três Corações garantiu que conseguiria, com o artista, um quadro para mim. Agradei o presente, a acolhida, voltei para Varginha e depois para São Paulo.



Cícero Acaiaba

Meti-me na minha vida corrida e os meses passaram.

Um dia, telefonou-me uma amiga de Martha, residente em São Paulo, e me informou que ela me mandara uma encomenda. Era um grande quadro de G.Silva. Pus-lhe bela moldura. Agradei muito. Enfeitei ele, com outros quadros menores, a sala de entrada da minha residência.

Soube depois que a jardinagem levou-a à doença, através de adubos. E lá se foi a querida amiga, a grande escritora. Depois, anos depois, lá se foi também o poeta Cícero Acaiaba.

E agora, mirando o belo quadro de G.Silva, sinto ao meu lado, mirando-o também, os dois queridos amigos.

**Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.**

**LIVRARIA BRANDÃO**



Comprim-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)  
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l  
oldbcok@terra.com.br - www.brandaojrestaitevirtual.com.br

## A necessidade de ser enlutado

### Leo Barbosa

Quando os Lutos já não cabiam na dimensão do dia a dia, resolvi transpô-los ao papel. Já não havia tanto espaço na minha esquete interior. Tive que sair do Luto à Luta. Foi aí que nasceu o "Lutos diários", meu 3º livro de poemas, uma tentativa de renascer a partir de cicatrizes. Para cada experiência de luto que tive só aumentou a consciência de redobrar a força. O sofrimento não apenas destrói, ele erige. Só não devemos legá-lo ao tempo.

O professor Chico Viana, prefaciador do livro, captou bem a minha inquietude quando escreveu que esta nasce de entender o mundo, mas sobretudo suportá-lo. Sim, uma agonia para com o mundo, porém não com o próprio "Eu".

Mas, afinal, em que consiste a dor do enlutado? "Ter sido arancado de uma porção de coisas sem sair do lugar: eis uma descrição precisa e pungente do estado psicológico do enlutado. A perda de um ser amado não é apenas perda do objeto, é também a perda do lugar que o sobrevivente ocupava junto ao morto. Lugar de amado, de amigo, de filho, de irmão", diz a psicanalista Maria Rita Kehl em apresentação do livro "Luto e Melancolia", de Freud.

Um luto nunca cessa por completo. O que acontece é uma compreensão diante do túmulo, mas jamais uma aceitação. Aí está o corpo se deteriorando, o que podemos fazer além de exprimir nosso sofrimento? Somos impotentes diante da impossibilidade de retroceder.

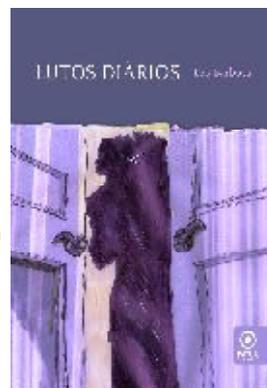
Mia Couto reconhece: "morto amado nunca mais para de morrer". O luto não nasce apenas da morte do corpo, mas também de um vazio, quando um sentimento que nos preenchia é tomado por uma decepção, desilusão e medo exacerbado. Ir à luta é a tentativa de completar esse vácuo tão assíduo.

É grande o desafio de ressuscitar todos os dias. Chegar ao amor, vencer o egoísmo, apaziguar a indiferença. O luto, quando bem assimilado, nos faz reconhecer o quanto somos vulneráveis, o tanto que ainda temos a percorrer. Depois de passarmos por esse estágio, poderemos voltar com uma face mais autêntica. Não é por acaso a semelhança entre as palavras "luto" e "luta".

Um homem não caminha sem seus lutos e lutas diárias. Por mais que se esforce para combatê-los, sempre virão à tona e o impulsionarão a uma força criadora se ele tiver sabedoria para utilizar esses pesos a seu favor. A infelicidade é mais fácil de ser alcançada, mas quem disse que ela não pode ser fértil? É no seu avesso que buscaremos a fonte tão cara a nós. Inverter a ordem depende da pulsão vital que possuímos, e muitas vezes não sabemos ter.

Outro Luto e outra Luta se aproximam. Haverá combate? Todo Luto é morte? Isso dependerá do quanto de poesia teremos, da força, do tamanho do caixão para carregar o Quotidiano. Cremos: um Luto se findou, mas esse não é o fim.

**Leo Barbosa é professor escritor e poeta.**  
escritorleobarbosa@hotmail.com



# Cutucando sono

**Hilda Mendonça**

O poeta, dizem, não morre, ele vai encantar as telas. Ainda há pouco um poeta/amigo/irmão, Omar Kraüss, partiu para encantar estrelas.

Uma dorzinha funda que incomoda, entojada, invade-me o peito. Uma sensação de vazio, vazio que se sabe, nada o preencherá, é a consciência da extensão de "um nunca mais". De repente soube da partida de outro amigo poeta, o Muralha, e também Joanyr Oliveira, e a gora meu companheiro de lutas em Taguatinga, o poeta, advogado, grande orador e amigo Leão Sombra do Norte Fontes, grande Leão do Norte, pomposo até no nome, com seus ternos impecáveis, a iseparávem bemgala de luxo como nos tempos de antanho, pura vaidade, não necessidade, o seu amor por Castro Alves, sua voz ainda ressoa nos salões de Taguatinga: "Estamos em pleno mar" e desfiava verso por verso o *Navio Negroiro* como nunca dantes visto, e igual Leão sei que nunca mais ouvirei. Talvez o saudosismo me venha de ter ido ver uma peça intitulada *Navio Negroiro* que ficou muito a dever ao autor, o grande Antonio Frederico de Castro Alves que morreu na flor dos seus 24 anos, por isso acho que para declamar aquele poema é preciso Venia, não pode ser "às talaveiras," como dizia minha mãe.

Chego em casa, tomo um banho e penso em descansar, dormir, mas cadê o sono? Dirijo-me a minha singela biblioteca. Detenho-me na parte das poesias. Lerei Omar, Muralha, Joanyr, Leão? Não, ainda não. Ainda dói muito a ausência. Deixe-os se transformarem em saudade. Seus livros consolar-me-ão pelos caminhos.

Não fossem esses livros a me tocaiarem! Preciso de palavra de amigo, amigo de verdade. Aqui há tantos que com seus poemas, sei, terão uma palavra que me faça sentir melhor! Pego Joanyr, "Tempo de Ceifar". E, Joanyr também

foste encantar estrelas. Ah, meu amigo Joanyr, era melhor quando plantavas. Ceifar me dá uma tremenda idéia de finalmente! Já li e reli todos os seus livros, e sei, voltarei a lê-los. Folheio "Luta A@mada", vou sempre à página 101, Balões, em que Joanyr, morando nos Estados Unidos, correspondíamos-nos frequentemente, e enviei-lhe um livro meu de Folclore. Ele escreveu-me emocionado lembrando infância, fogueiras, balões e então compôs este poema, enviou-mo antes de publicá-lo em livro.

Volvo meu olhar: Taveira, meu bom e grande amigo de Caratinga, João Carlos Taveira. Sempre gostei do seu livro "Na Concha das Palavras Azuis". Amo este livro, gostaria de tê-lo escrito. Versos curtos, enxutos, mas que nos dizem tanto. Outro dia meu amigo/irmão/confidente, Júlio César Arraes, residente no Canadá, me disse que após meses de neve, branco, branco, branco, fez-lhe lembrar o livro do Taveira: "A Aceitação do Branco". Ainda no cantinho do Taveira passo os olhos sobre *O Prisioneiro*, abro-o, e vou à página 35 e leio pela enésima vez o poema, "O Órfão". Creio mesmo que nunca ninguém conseguiu traduzir tão fielmente aquela sensação de vazio quando acabamos de sepultar uma pessoa amada e voltamos para casa, aquele nunca mais está na solidão daquele garoto, todo mundo pro cemitério para enterrar o pai, e ele ali, só, "Varrendo a sala e ouvindo blues".

Leio os títulos, muitos livros guardados com carinho, e lá vêm me chamando os amigos através de suas letras, são tantos e tão preciosos! Danilo Gomes, saudades, e esta intrigante LUZ VERMELHA QUE SE AZULA, do meu amigo cearense Nilto Maciel! Aglaia Souza, doce e corajosa Aglaia, sua Vida Fêmea é um livro corajoso. Napoleão Valadares, esse grande amigo da ANE, Associação Nacional dos Escritores, (a que também pertencem), Napoleão reúne em seus livros boa prosa, boa poesia, ah meu bom Urucuiano.

Ei, esse aqui tem a ver comigo pois tenho do redemoinho um tempo, ou melhor *Redemoinho do Tempo*, livrinho de contos que me abriu tantas portas, me deu prêmio

os, teve três edições esgotadas, foi traduzido para o Inglês, Espanhol, publicados na *Revista Presencias*, da Argentina, tradução da grande escritora e amiga Perpétua Flores, alguns contos para o Francês, ETA livrinho danado!. E este de Fernando Mendes Viana é também do tempo, Marinheiro do Tempo. Leio *Noturno Terrestre*, lindo, aliás, como todos os poemas de Fernando, mas é que esse...tem a ver com essa insônia de hoje, muitas já tive e muitas sei, as terei.

E esse meu grande amigo piauiense Ronaldo Mousinho, com as suas Asas Para o Apogeu, J.Simões, goiano, meu afilhado literário, Helio Pereira, alma sensível que capta tudo que vê de maneira poética, Vili S.Andersen, Grande Vili, gaúcho, de origem norueguesa, não sei precisar desde quando somos amigos. Maria Braga Horta, está caminhando nas estrelas, foi poeta, casada com um poeta e o produto deste casamento não poderia ser outro, o grande poeta Anderson Braga Horta. São os tesouros que amealhei em minha vida, os amigos, e os de Passos e Alpinópolis é motivo para outro texto. Com tantas companhias, como me sentir só? Gustavo Dourado, grande cordelista, Jorlando, aquele burrinho Roncô só de olhar me faz rir, a Tibetana! Nossa, olha ali o Astrogildo Miag com aquele porteiro metido à Comunista! O W.Solha, com seu Arcadich, já fiz um artigo sobre ele. Tanta gente aqui a espera de releituras, posto que a leitura eu a faço assim que recebo o livro, tanta gente desse Brasilzão, notadamente os que conheci em Brasília, os colegas acadêmicos da Academia Taguatinguense de Letras, da Associação Nacional de Escritores, a nossa ANE, fundada pelo escritor Almeida Fisher que me entregou em mãos o seu livro, que quando quase não se falava em transplantes ele fez um livro sobre



Joanyr de Oliveira

um suposto transplante de cérebro, e agora há também os companheiros aqui de Passos da Escritores E Companhia e os que, mesmo distantes, me enviam seus livros que leio com avidez. É, uma insônia é pouco. Tenho muitos e bons amigos, principalmente poetas, e quem tem amigos nunca está só. Amizades verdadeiras.

Melhor agora é tentar dormir, mas há um inquieto *Pássaro no Aquário*, do Danilo Gomes, a me espriantar, olhando de soslaio, assim de mansinho, como quem não quer nada, sem pedir licença, ei-lo em minhas mãos. E o *Pássaro borbulha*, meneia barbatana, nada na solidão de minha insônia, mas brilha escamas, vira "passarim", perde pena e não me deixa escapar às terríveis indagações: Donde vim? Para onde vou?

Termino a noite com um livro de Anderson Braga Horta, "Invenção do Espanto", como se ele, o espanto, precisasse ser inventado. A poesia é um espanto, a arte é um espanto, a vida é um espanto, viver é um espanto!

Hilda Mendonça é contista, poeta, folclorista e membro da Academia Taguatinguense de Letras.

**Profa. Sonia Adal da Costa**

**Revisão - Aulas Particulares - Digitação**

**Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br**

# RAGA MOSAICÓSMICO PARA ALBERTO MARSICANO

**Beatriz H. Ramos Amaral**

É na grande escala modal entoada pelo sitar e no expressivo silêncio dos afetos / aqui, na intersecção entre os fios desconexos da vibravida, selva-floresta-deserto-mosaico – que os sons recompostos por Alberto Marsicano crescem e se alargam, incessantes como a luz de uma fermata – na invenção de volumes róseos e translúcidos - ténue estranheza de compassos novos - no livre tear da aurora sempre-sempre e mais agora – quando mais livres, dançam, em mosaico viandante – células melódicas, melismas e fluxos sonoros inominados entretecem um vácuo de paradoxos minimimétricos e transitam por rotas sem portas, germinam por limites quase re/des/feitos. Como o enredo na rede pede o toque dos dedos e o intacto luminar reabre sobre os olhos uma hipótese transcromática – neste fluxo – hoje, revejo o amigo, mestre de mestres, cuja trajetória estética e humana não parece ter tido um começo – mas somente um sempre. Marsicano - o Mestre em cuja companhia alargamos fronteiras. No vasto entrelaçamento de culturas e idiomas, uma pira acesa: o sagrado fogo do humor abençoando diálogos e ideias. O adolescente entusiasmado com os estudos de violão migrou para o sitar indiano, ganhando mundo e estudou na Universidade de Benares, tornando-se discípulo de Ravi Shankar e de Krishna Chakravarty – de quem sempre nos contava, sorrindo, histórias incríveis – e tornou-se Mestre. Filósofo graduado pela USP, músico, poeta, tra-

duzido, ensaísta, professor, escritor legou-nos uma obra tão multifacetada e genial como cada um de seus objetos estéticos. Introdutor do sitar indiano clássico no Brasil – um dos maiores músicos do mundo em seu instrumento – Marsicano teve o trabalho reconhecido e recebeu homenagem especial do governo da Índia, no cinquentenário da independência do país, em 1997. Seus discos **Benares, Impressionismos, Raga do Cerrado, Quintessência, Elétric Sitar e Sitar Hendrix (indicado ao Prêmio Grammy)** revelam o universo extraordinariamente híbrido em que inseriu a nobreza, a elegância e a delicadeza de seu instrumento, em transmigrante fluxo sonoro de culturas. O encontro com Haroldo de Campos marcou uma amizade/parceria especial e nos legou o belíssimo CD **Isto não é um livro de viagem**. Justamente por intermédio de Haroldo de Campos, ainda nos anos oitenta, conheci pessoalmente Marsicano, cujo trabalho já acompanhava – época em eu estudava música erudita (violão clássico). E nos tornamos amigos-irmãos, entusiasmando-nos mutuamente a cada projeto. Juntos, realizamos leituras poéticas a partir de meados dos anos 1990, e celebramos o nascimento de vários de meus livros (Planagem/1998, Alquimia dos Círculos/2003, Luas de Júpiter/2007, A Transmutação Metalinguística na Poética de Edgard Braga/2013). Juntos homenageamos Haroldo de Campos em várias edições da HORA H e na Galáxia Haroldo, no TUCA, na Livraria da Vila, na Casa das Rosas. Juntos gravamos o CD **Ressonâncias**, lançado em 21 de agosto de 2010 –



Beatriz H. Ramos Amaral e Alberto Marsicano

coincidentemente há exatos três anos – contendo poemas de dois de meus livros conjugados aos belíssimos ragas e às improvisações especiais de seu sitar. A atividade poética de Marsicano – ele mesmo um poeta de rara expressividade, autor de **Idiomalabarismos** e **Sedas Solares**, o levou à prática da tradução. E Marsicano, com tear verbal de mestre, traduziu Bashô, Blake, Wordsworth, Shelley, Keats. **Rimbaud por ele mesmo** e **Jim Morrison por ele mesmo** são outros exemplos de suas extraordinárias traduções. Marsicano também publicou **A Música Clássica da Índia, Conversas com Gaudí**, entre outros. Em parceria com John Milton, publicou **O Olho Imóvel pela**

**Força da Harmonia**, contendo traduções de William Wordsworth. Como escritor, também presenteou os leitores com suas **Crônicas Marsicanas**. Em seus muitos projetos desenvolvidos concomitantemente, iniciados, concebidos, interrompidos – a presença constante de talentos jovens que identificava com sua antena única. Neste caleidoscópio de multicriativos movimentos, trans/circula a luz de Alberto Marsicano, que agora atinge e conquista o tempo dos infinitos. Sempre.

Beatriz H. Ramos Amaral é poeta, ensaísta e autora de **A Transmutação Metalinguística na Poética de Edgard Braga**.

**LINGUAGEM VIVA**

[www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Consulte nossa tabela de preços

[Linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:Linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255

**Indicador Profissional**



**Genésio Pereira Filho**

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

# OS CINCO POETAS E O VENTO Poema de aniversário em 2.013

(ou Geografia do Chiado)

Para Fábio Lucas - 27 de julho

**Teresinka Pereira**

**Djalma Allegro**

N' A Brasileira  
diante de ti, Fernando  
Pessoa jovem, de bronze  
a tua esquerda vazia  
e a minha cadeira também  
vazia de mim

Contemplo o teu chapéu  
preso do vento  
canalizado  
desde a rua Garret  
para o Chiado

Respiras o sol e a poeira  
do tempo  
e eu, o ar da vida  
do mito, do ser

António Ribeiro Chiado  
ali do lado  
um tanto pândego  
engraçado  
estende a mão condescendente  
para as nossas mãos  
armadas no gesto vago  
de ponderação e saber

Lá ao fundo, Camões  
o manto dobrado da Poesia  
na mão fechada  
recebe de Éolo as tágides dele  
que misturam seu ar de glória  
e a escultura  
que teceu de nossa língua viva

Garret não se quis presente  
mas se presente  
como brisa, sobre nós  
sobre o largo e as duas igrejas  
capaz de provocar  
a pancada do sino  
que me acorda da eternidade  
e me vira outra vez em carne  
poeta e pequenino.



Almeida Garrett, calçada portuguesa, no Jardim Duque da Terceira.



Camões

**Djalma Allegro é escritor, poeta, advogado, ator, jornalista e membro do Conselho da OAB/SP.**

Mais um aniversário?  
Viva!  
Se o mundo não acabou  
em 21 de dezembro de 2012  
como os mayas prometeram,  
vivamos outra vez  
de bem com o planeta  
e com o sol lançando chispas.  
Aqui na Terra vamos evitando  
os asteroides sorrateiros...  
Vamos colocar na cara  
um largo sorriso de vencedores!  
Parabéns para você  
que fazanos em 2013!  
Que o amor e a alegria  
o acompanhem até o centenário,  
pelo menos!

**Teresinka Pereira é escritora, poeta, tradutora e presidente da International Writers.**

## Concursos

**Prêmio Governo de Minas Gerais de Literatura**, promovido pela Secretaria de Estado de Cultura, por meio da Superintendência de Publicações e do *Suplemento Literário*, está com inscrições abertas até o dia 15 de outubro para as categorias Jovem Escritor Mineiro – BDMG Cultural, romance, conjunto de obra e poesia. Os interessados poderão inscrever um original inédito, por categoria, em quatro vias, digitados em papel A4, fonte Times New Roman, corpo 12, espaço 1,5, encadernado, sob o uso de pseudônimo. Os romances deverão ter no máximo 49 páginas; os poemas, no mínimo 25 e no máximo 50 páginas. **Premiação:** categoria Conjunto da Obra, R\$ 120 mil; Jovem Escritor Mineiro – BDMG Cultural, R\$ 42 mil; Ficção (romance), R\$ 25 mil; e Poesia, R\$ 25 mil. Os originais deverão ser enviados para o Suplemento Literário de Minas Gerais, Avenida João Pinheiro, 342, Bairro Centro, Belo Horizonte - MG - 30130-180. **Edital e ficha de inscrição:** <http://www.cultura.mg.gov.br/>. **Informações:** Tels.: (31) 3269-1141, 3269-1143. E-mail: faleconosco@cultura.mg.gov.br.

**Prêmio Literário Nacional PEN Clube do Brasil 2013** está com inscrições abertas até o dia 31 de outubro para obras publicadas de 1º de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2012, nas categorias Poesia, Ensaio (de cunho crítico - teórico nos diversos campos da área de conhecimento humano) e Narrativas (romances, contos, novelas e modalidades correlatas, inclusive, infanto-juvenil). Os interessados deverão enviar três exemplares da obra para a sede social do PEN Clube do Brasil, Praia do Flamengo, 172 / 1101, Flamengo, Rio de Janeiro - RJ - CEP 22210. **Taxa de inscrição:** Editoras: 180,00; autores: R\$ 130,00; associados: R\$ 80,00. **Premiação:** Os primeiros colocados de cada categoria receberão, cada um, a quantia de R\$ 3.000,00 (três mil reais), sobre a qual incidirá dedução do imposto legal, além da entrega de troféu "PEN Clube" especialmente concebido e executado pelo escultor Cavani Rosas e certificado de participação. **Ficha de inscrição e edital:** <http://www.penclubedobrasil.org.br>

## Lançamentos e Livros

**Espectros**, de Cecília Meireles, 3ª edição, 80 páginas, Global Editora, São Paulo.

Este é o primeiro livro da autora, publicado em 1919 em tiragem muito reduzida.

A obra reúne 17 sonetos sobre figuras históricas famosas como Cleópatra, Nero, Joana D'Arc, Maria Antonieta, entre outros.

O professor Alfredo Gomes, no prefácio da primeira edição, saudava na aluna, "o coração já superiormente formado, a inteligência clara e lúcida, a intuição notável com que sabia expor pensamentos próprios e singulares até em assuntos pedagógicos". ISBN 978-85-260-1776-4.

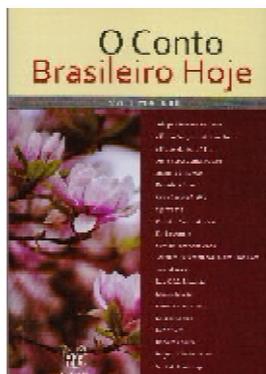
**Global Editora:** [www.globaleditora.com.br](http://www.globaleditora.com.br)



## Notícias de Piracicaba



Edson Rontani Júnior



**O Conto Brasileiro Hoje**, coletânea, RG Editores, volume XXIII, 136 páginas, São Paulo.

A obra reúne textos de Adolpho Mariano da Costa, Alfredo Gonçalves de Lima Neto, Alfredo Monteiro Filho, Anna Isabel Gomes Fusaro, Araken Vaz Galvão, Belvedere Bruno, Celso Cezario Motta, Djanira Pio, Enivaldo Santos do Vale, Eunice Arruda, Geraldo José Sant'Anna, Joaquim Cavalcanti de Oliveira Lima Neto, Jurandi Assis, Luiz Clério Manente, Marcos Mairton, Maria Silvia Carneiro, Moacir Saraiva, Nege Além, Rodolfo Konder, Rogério Ribeiro da Luz e Sueli de Conti Jorge.

**RG Editores:** [www.rgeditores.com.br](http://www.rgeditores.com.br)

**Gíria comum na interação em sala de aula**, de Luciene Maria Patriota, Cortez Editora, Coleção: Linguagem & Linguística, São Paulo, 88 páginas, R\$ 18,40. ISBN: 9788524914768.

A obra focaliza o uso da chamada gíria comum em sala de aula e ressalta que esse tipo de linguagem pode ser utilizado no ensino fundamental e médio como um forte aliado na difícil tarefa de transmissão de saberes historicamente institucionalizados.

**Cortez Editora:** [www.cortezeditora.com.br](http://www.cortezeditora.com.br)



**Edson Rontani Júnior** lançará *Nhô Quim - A História que eu conheço*, no dia 24 de agosto, na Biblioteca Pública Municipal. O evento será realizado com a premiação dos selecionados no Concursos de Microcontos de Humor.

**A Revista da Academia Piracicabana de Letras**, edição nº 7, está circulando com textos dos 40 integrantes, notícias e homenagens. O editor responsável é o jornalista e acadêmico Armando Alexandre dos Santos.

**O 40º Salão Internacional de Humor de Piracicaba**, promovido pela Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria da Ação Cultural e do CEDHU Piracicaba, divulgou a lista dos trabalhos selecionados que serão expostos na mostra que será realizada de 24 de agosto a 20 de outubro, no **Engenho Central**, no link [salaodehumor.piracicaba.sp.gov.br/humor/selecao/2013/selecionados-40o-salao-internacional-de-humor-de-piracicaba/](http://salaodehumor.piracicaba.sp.gov.br/humor/selecao/2013/selecionados-40o-salao-internacional-de-humor-de-piracicaba/). Os jurados foram os cartunistas Pryscila Vieira, Natália Forcat, Gilmar, Lucas Leibholz e Paulo Branco, o ilustrador Rafael de Latorre e o professor universitário Celso Figueiredo Neto. Informações: Tel.: (19) 3403-2615. [www.salaodehumor.piracicaba.sp.gov.br](http://www.salaodehumor.piracicaba.sp.gov.br).

**O Dia do Escritor** foi comemorado em 28 de Julho, na Área de Lazer da Rua do Porto, pela Academia Piracicabana de Letras, do Sarau Literário Piracicabano, do Clube dos Escritores, do Grupo Oficina Literária de Piracicaba e do Centro Literário de Piracicaba. Integrantes e membros das entidades promotoras do evento participaram com poemas e textos que foram expostos nos varais, trocaram, doaram e venderam livros, declamaram, contaram histórias e fizeram leituras de textos.

**O Prêmio Escriba de Contos** divulgou o resultado da 8ª edição, que foi julgada por Armando Alexandre dos Santos, Ivana Maria França de Negri, Otacílio Monteiro, Henrique Borlina e Elisabete Burque. 1º Lugar: *Domino gratias*, de Zulmar José Lopes de Vasconcellos, Rio de Janeiro; 2º Lugar: *Colecionador de pedras*, de Elias Araújo Américo Brasileiro, São Paulo – SP; 3º Lugar: *O terno*, de André Telucazu Kondo, Jundiá – SP; e Melhor trabalho de Piracicaba: *Ao Crepúsculo*, de Sebastião Aparecido Ferreira.

## Débora Novaes de Castro

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

**Haicais:** SOPRARDAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...

### Antologias:

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

**Opções de compra:** Livraria virtual **TodaCultura:** [www.todacultura.com.br](http://www.todacultura.com.br)

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

# Notícias



Leda, Prof. Dr. José Lira e Costella.

**Antonio F. Costella e Leda Campestrin Costella**, diretores da Casa da Xilogravura, entregaram, no dia 7 de junho, para o M. Reitor da Universidade de São Paulo, Prof. Dr. João Grandino Rodas, a escritura da nova versão do testamento que lega à USP o edifício e o acervo da Casa da Xilogravura, bem como um memorial com propostas de parcerias entre a USP e o Museu. Também estiveram presentes a Pró-Reitora de Cultura, Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda, e o Diretor do Centro de Patrimônio Cultural da USP, Prof. Dr. José Lira.

**Reflexões do Gato Murr**, E.T.A. Hoffmann, Estação Liberdade, A obra tem Murr como o gato-narrador que se dedica a produzir a própria biografia com o intuito de legar à posteridade o registro de sua felina e brilhante passagem por esta existência.

**A 1ª Feira Literária e Musical do Clube Português**, com o tema música popular, promovida pelo Departamento Cultural do Clube Português, com apoio cultural da Ordem dos Músicos do Brasil - Regional São Paulo, será realizada no dia 1 de setembro, domingo, a partir das 14 horas, no Clube Português de São Paulo, Rua Turiassú, 59. Tel.: (11) 3663-5953.

**A Saraiva** lançou um site especial referente à vida e obra de Ferreira Gullar, em parceria com o Grupo Editorial Record, com vídeos, poesias, fotos, biografia, conteúdo exclusivo e uma loja virtual. <http://www.livrariasaraiva.com.br/gullar/>

**Rosana Jatobá**, jornalista e apresentadora, lançou *Questão de pele*, pela Editora Novo Século. A obra, que reúne 49 crônicas sobre meio ambiente e temas sociais, será lançada no dia 7 de setembro, às 18 horas, na Bienal do Rio de Janeiro.

**Arcy Curvello** teve o poema *sementes / só florescem / se apodrecem* selecionado para o *Projeto Poesia na Praça*, da Prefeitura Municipal de Uberlândia (MG), que seleciona textos e poetas para cada praça da cidade. O poema foi inserido em suporte de concreto,

adesivado colorido, com acrílico transparente revestindo, no meio de um canteiro de flores, na Praça Cícero Macedo. Mário Quintana, Cecília Meirelles e Lourdinha Barbosa também têm poemas na referida praça.

**A Casa Guilherme de Almeida** promoverá a palestra *A crítica como tradução*, que será proferida por Manuel da Costa Pinto, no dia 25 de setembro, das 19h às 21h, Rua Macapá, 187, Pacaembu, em São Paulo. O evento tem a curadoria de Donny Correia. Tel.: (11) 3673-1883. [casaguilhermedealmeida@gmail.com](mailto:casaguilhermedealmeida@gmail.com).

**A Feira do Livro Sapucaia do Sul (RS)**, promovida pela Prefeitura, através da Secretaria de Educação, em parceria com o SESC, será realizada de 1 a 5 de outubro, no calçadão do município. A patrona da edição será a escritora sapucaiana, Eni Ilgayer.

**O Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon** divulgou os romances finalistas da 8ª edição: *A noite das mulheres cantoras*, de Lídia Jorge; *Barba ensopada de sangue*, de Daniel Galera; *Domingos sem Deus*, de Luiz Ruffato; *Habitante irreal*, de Paulo Scott; *Infâmia*, de Ana Maria Machado; *Lívia e o cemitério africano*, de Alberto Martins; *O céu dos suicidas*, de Ricardo Lísias; *O que os cegos estão sonhando?*, de Noemi Jaffe; *Solidão continental*, de João Gilberto Noll, e *Uma duas*, de Eliane Brum.

**Luiz Paulo Horta**, jornalista, advogado, musicólogo e membro da Academia Brasileira de Letras, ocupante da cadeira nº 23, da Academia Brasileira de Letras, faleceu no dia 3 de agosto, aos 69 anos, no Rio de Janeiro, vítima de um infarto fulminante.

**Amilton Maciel Monteiro**, com o soneto *Modernidade*, foi o vencedor do *XII Concurso Nacional PoeArt de Literatura 2013*.

**Murilo Mendes: o poeta brasileiro de Roma**, de Maria Betânia Amoroso, foi lançado pela Editora Unesp. A autora, professora e pesquisadora de Teoria Literária da Unicamp e livre docente na área de Literatura comparada, recupera e analisa as impressões deixadas por Murilo Mendes entre os italianos de 1957 a 1975, quando viveu na Itália.

**Ana Maria Machado**, presidente da Academia Brasileira de Letras, assinou termo de cooperação técnica com o Museu da Língua Portuguesa, de São Paulo, que é presidido por Antonio Carlos de Moraes Sartini.

**O 24º Encontro Brasileiro de Haikai**, promovido pelo Grêmio Haikai Ipê, será realizado no dia 31 de agosto, das 13 às 17 horas, no Centro Cultural São Paulo, Rua Vergueiro, 1000, em São Paulo. Será promovido o concurso *Grande Desafio*, categorias infantojuvenil (até 14 anos) e adulto (15 ou acima), cujos participantes são desafiados a escrever um haikai em 20 minutos, tendo como assunto um dos temas sorteados. Os vencedores serão conhecidos ao fim do evento e receberão certificados e livros. O mestre Guetsusen Kobayashi, das 15 às 15h20, apresentará os interessados com poemas caligrafados em japonês. Também haverá apresentação musical com os instrumentistas kotô e shamisen.

**Nossa Língua, Nossa Pátria**, Editora Íthala, de Albino de Brito Freire e Leopoldo Scherner (in memoriam), coletânea que reúne matérias da coluna homônima no jornal *O Estado do Paraná*, mantida durante anos pelos autores, apresenta dica de como falar e escrever bem o português.

**Aroldo Pereira** apresentará poemas dos livros *cinema bumerangue*, *parangolivro*, e inéditos de *cinépoesia*, com acompanhamento de Samuel Pereira e convidado Jovino Machado, no dia 29 de setembro, domingo, com apresentações às 11 e 13 horas, na Casa da Ópera / Memorial Minas Gerais Vale - Circuito Cultural, Praça da Liberdade, em Belo Horizonte.

**O Prêmio Fundação Bunge**, na 58ª edição, contemplará na área de Crítica Literária, na categoria "Vida e Obra", Leyla Beatriz Perrone Moisés, da Universidade de São Paulo; e na categoria Juventude, Alexandre André Nodari, da Universidade Federal de Santa Catarina, pelo trabalho em Teoria Literária. A cerimônia de premiação será realizada no dia 1 de outubro, no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo.

**Levantado do chão e Memorial do convento**, romances de José Saramago, foram lançados pela Companhia das Letras.

**O 4º Salão do Livro de Presidente Prudente** será realizado pela Prefeitura de Presidente Prudente e Secretaria Municipal de Cultura, de 17 a 27 de outubro, no IBC - Centro de Eventos, Rua Dr. Hugo Lacorte Vitale, 46, em Presidente Prudente (SP).



## Cupom de Assinatura

**Assinatura Anual: R\$ 60,00**

**Assinatura Semestral: R\$ 30,00**

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

**Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME -**  
**agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 31.831.012/0001-52**

**Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902**  
**São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392**  
**E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)**